

## Fundação: ontem, hoje e sempre



□ Entrevista com o Dr. Geraldo Arruda (pág. 3)

□ A política interna de investimentos da Fundação (pág. 4)

□ Reforma da previdência mobiliza governo e sociedade (pág. 6)

No Brasil, 5,8 milhões de pessoas participam da Previdência Complementar.



O início da Fundação CERJ e sua estrutura hoje, consequência de uma administração segura. Na foto, a equipe da BRASILETROS em frente à CERJ, em Niterói (pág. 4)



Ainda Nesta Edição



- Editorial (pág. 2) ○ Opinião (pág. 2) ○ Em Destaque (pág. 4) ○ Seguridade (pág. 5)
- Quem é Quem (pág. 5) ○ Fique por Dentro (pág. 6) ○ Informação Social (pág. 8)

## EDITORIAL

O ano de 2002 foi um ano difícil, mas especial. As alterações decorrentes da nova legislação que regula o sistema (Lei Complementar 109, de 29/05/2001) desaguarão nesse ano, impondo aos Fundos de Pensão a adaptação às novas regras, muitas das quais dependiam de regulamentação, o que aconteceu através de diversas Resoluções, Instruções Normativas, Decretos etc. Foram alterações em Estatuto, na sistemática de investimentos dos recursos, realização de auditorias, enfim toda uma gama de novas atividades, com prazos a serem cumpridos, gerando uma enorme sobrecarga à Fundação. Apesar da BRASILETROS contar com um reduzido número de empregados em seu quadro, foram todas essas novidades cumpridas, gerando maior rapidez, segurança e transparência nos atos da Fundação. No momento, aguarda-se apenas alguns ajustes nos Regulamentos, cujo prazo é até julho de 2003.

Não obstante, em 2002 a BRASILETROS realizou significativos avanços no processo de equacionamento de antigas pendências, como foi o caso da assinatura junto à nossa Patrocinadora CERJ, do Contrato de Consolidação e Refinanciamento da Dívida relativa à Reserva a Amortizar, decorrente do déficit atuarial existente até a implantação do Plano de Aposentadoria de Contribuição Definida; assinatura de contrato junto ao Instituto de Previdência do Município de Petrópolis



de contrato de locação do imóvel situado no 2º andar do prédio de propriedade da Fundação em Petrópolis, que se encontrava desocupado há mais de dois anos, gerando nova receita; reversão de valores contingenciados para imposto de renda, que com a adesão ao Regime Especial de Tributação, foi possível ser feito e outras tantas, que fizeram do ano que se passou, especial.

Sabemos que com o início de um novo governo, provavelmente, novas alterações se apresentarão, mas consideramos que 2002 marca, à Fundação BRASILETROS, a conclusão de uma etapa, de reestruturação e equacionamento de pendências. Agora começamos um novo ciclo, onde você, caro participante, será o nosso alvo. As ações daqui para frente terão como objeto dar a você toda a informação possível, estreitando o relacionamento BRASILETROS x Participante. A comunicação será o tema e a prioridade a ser perseguida. Esperamos que em 2003 possamos estar iniciando e promovendo todas as medidas que sejam necessárias para levar a Fundação até você e trazê-lo para o mais próximo possível, dando o lugar que lhe é de direito. Com o seu apoio e a sua compreensão chegaremos lá, tanto quanto pudemos fazer até agora nos assuntos aos quais nos dedicamos esses anos.

**Luís Carlos Silva Miranda** -  
Diretor Presidente da BRASILETROS

## Opinião



### E assim terminamos o ano de 2002!

A bolsa de valores, com o seu índice Ibovespa aos 11.268 pontos, expressando perda anual de 17,01%. No mercado de juros, a taxa básica fechou em 25%. No mercado de câmbio a Ptax (Banco Central), fechando à paridade R\$/US\$ de 3,53. O Risco - Brasil encerrou o ano na faixa de 1.439 pontos.

### E o que se espera para o novo ano de 2003?

Aos poucos o Governo vai delineando o seu plano de ação, e com a definição de medidas objetivas e concretas vai se enraizando o otimismo. Como resultado, tanto o dólar quanto as taxas de juros vêm apresentando tendência de queda, contribuindo até a um certo ponto com a rolagem da dívida que vem sendo feita com discreta tranqüilidade e a taxas menores.

O sistema de metas para a inflação, medido pelo IPCA, não deve ser mudado. Embo-

ra a inflação no início deste ano esteja num patamar elevado, ela já inicia uma baixa, e estimamos que o acumulado do ano fique em torno de 12%. Somente com essas variáveis sob controle, se deve diminuir a SELIC, taxa de juros básica da economia.

Vemos no mercado externo um acentuado nível de otimismo, onde se apresentam humores que o risco país, que afere o nível de confiança dos investidores em relação à capacidade do País honrar o serviço de suas dívidas, se apresenta em sensível declínio. Espera-se que os C-Bonds, principal título da dívida brasileira, negociado no exterior, melhorem sua aceitação e alta de taxa, aumentando as expectativas em relação ao país.

A situação internacional preocupa. A Argentina continua negociando o seu acordo com o FMI. A Venezuela administra uma crise interna, com greve de petroleiros influenciando na distribuição e alta do preço do petróleo, que por si só, já está prejudicado devido ao conturbado relacionamento e iminência de guerra entre os EUA e o Iraque. Aumentando a tensão internacional, a Coreia do Norte, se afasta do acordo de não proliferação de energia nuclear.

Não obstante esses problemas que, obviamente interferem na economia dos países emergentes, é nossa intuição que os estrangeiros investirão em ações na América Latina, e dado o momento favorável que impera no mercado brasileiro, seja dado preferência ao Brasil.

Com relação ao grau de importância das reformas, se a Previdenciária ou a Tributária, ambas têm de ser feitas com a maior urgência; entretanto o Governo deve dar prioridade para a da Previdência, o que muito contribuirá para a redução do déficit, todavia, com a Tributária, evitar-se-ia a supertributação, encarecendo os produtos e proporcionando uma economia mais competitiva.

Sinto que a Reforma Previdenciária terá de ser arduamente negociada, pois implantar uma legislação única e conseqüente fixação de um mesmo teto de benefício, para todos os servidores públicos, militares e a iniciativa privada, certamente não será tarefa fácil.

**Vitelmo Ferreira** - Diretor Financeiro e Administrativo da BRASILETROS

*Este espaço está reservado para que os leitores do Jornal da BRASILETROS possam enviar suas dúvidas, críticas, sugestões e comentários. As cartas publicadas terão sempre uma resposta, explicação ou esclarecimento. Enviar e-mail para [jairo@cerj.com.br](mailto:jairo@cerj.com.br) ou FAX: (21) 2613-7109. Não deixe de participar!*



## EXPEDIENTE

**Jornal da Brasileiros** - publicação trimestral da BRASILETROS - Fundação CERJ de Seguridade Social • End: Praça Leoni Ramos nº 01, Bloco 1, 6º andar • CEP: 242.210.200 • São Domingos - Niterói-RJ • FAX: (21)26137109 • Tel.: (21)26137693 • Diretor Presidente - Luís Carlos Silva Miranda • Diretor Financeiro e Administrativo - Vitelmo Ferreira • Diretor de Seguridade - Wilson Monteiro Santarém

**Produção CoopNews** - Cooperativa de Profissionais da Comunicação Ltda • R. Dom Gerardo, 63 / 1604 • Centro - Rio de Janeiro-RJ • Tel.: (21) 2263-4103 • e-mail: [coopnews@bol.com.br](mailto:coopnews@bol.com.br) • Jornalista Responsável - Ricardo Tavares - MTB: 17.562/RJ - e-mail: [ricardotavares@globo.com](mailto:ricardotavares@globo.com) • Reportagem e Redação - Eduardo C. Monteiro - MTB:20.468/RJ - e-mail: [edca@openlink.com.br](mailto:edca@openlink.com.br) • Diagramação e Arte: André Duran • Reportagem Especial: Jefferson Gomes • Tiragem: 4.500 exemplares. Distribuição interna.

O **Jornal da Brasileiros** não se responsabiliza pelas opiniões emitidas pelos seus colaboradores.

ENTREVISTA

# Geraldo Arruda inicia tradição administrativa da Fundação

**N**ascido em Cantagalo, interior do Rio, casado há 41 anos, tendo três filhos e duas netas, o **Dr. Geraldo Arruda Figueiredo**, primeiro presidente da BRASILETROS, na gestão 1972/1974, Procurador do Estado e ex-Procurador

Geral do Estado no governo passado, concede entrevista ao Jornal da BRASILETROS e conta um pouco de sua história na CERJ e na Fundação. Amante da música clássica e formado pela Faculdade de Direito de Niterói, atual Universidade Federal Fluminense (UFF), ele esclarece que a previdência atual tem as mesmas dificuldades de 30 anos atrás.

**Jornal da BRASILETROS - Como foi o início do senhor na Companhia Brasileira de Energia Elétrica (CBEE), atual CERJ?**

**Dr. Geraldo Arruda -** Eu era escrevente de justiça e trabalhava num cartório quando o Dr. Moacyr Ribeiro, que era chefe do Departamento Legal da CBEE me chamou para trabalhar com ele em 1961. Na época eu tinha acabado de concluir o curso de direito e fiquei como um dos três advogados

da companhia. Primeiro fui advogado auxiliar, depois passei a advogado, e mais tarde, substituí o Dr. Moacyr e por fim, assessor jurídico da presidência, na gestão do José Pecorelli.

**JB - O senhor foi o primeiro presidente da BRASILETROS, participando de sua fundação junto com o Dr. José Pecorelli. O que marcou a sua gestão?**

*“A BRASILETROS tem tradição administrativa”*

**Dr. Geraldo -** Contribuí na parte legal da formação da BRASILETROS. O José Pecorelli cuidou da parte administrativa. Depois que ela estava formada, a diretoria da CBEE me nomeou presidente e fiquei no cargo de 1972 até 1974. A minha primeira preocupação foi não oferecer benefícios que as possibilidades financeiras não pudessem arcar.

Investi na comunicação para que os funcionários da Companhia ade-



nhum tipo de problema. A equipe tinha muito entrosamento e o relacionamento profissional sempre foi bom. Por isso pude fazer até mesmo planos de financiamento para os participantes, voltados às obras de reforma de imóveis próprios e material escolar dos seus filhos.

Tive total apoio e confiança do sindicato, através do Raul Crispino, presidente na época. Até assistência médica e dentária nós oferecemos aos participantes.

**JB - O senhor vê alguma diferença da Fundação de 30 anos atrás para hoje?**

**Dr. Geraldo Arruda -** Diferenças sempre há, ela cresceu, mas as características são as mesmas. Ela tem uma situação financeira e patrimonial muito sólidas. É o resultado da austeridade

dos benefícios que presta. A BRASILETROS tem tradição administrativa.

**JB - E a política de previdência, em que mudou, basicamente, nas últimas três décadas?**

**Dr. Geraldo -** Hoje ela tem os mesmos problemas de 30 anos atrás. Existem no Brasil três tipos de previdência: a oficial (INSS), a do servidor público e a privada. Isso já existia antes, não mudou. Mas posso dizer uma coisa; quem se aposenta pelo INSS e não tem previdência privada, aposenta-se com no máximo 10 salários mínimos. ■

*“Investi na Comunicação para que os funcionários da companhia aderissem à nossa previdência”*

rissem à nossa previdência. Nela, sempre havia esclarecimentos e informações de como era o plano previdenciário. Deu certo, tivemos cem por cento de adesão.

**JB - Não enfrentou nenhum tipo de dificuldades?**

**Dr. Geraldo Arruda -** Não tive ne-



# Informe B

## História da BRASILETROS é marcada por segurança administrativa

Bem antes da Lei Nº6.435, de 15 de julho de 1977, que normatizou as entidades de previdência privada, a Companhia Brasileira de Energia Elétrica, CBEE, atual CERJ, já se preocupava com a aposentadoria dos seus funcionários. A previdência oficial era considerada insuficiente para prover os inativos aposentados e inválidos. Por isso, em 23 de fevereiro de 1972, a Fundação CBEE de Seguridade Social - BRASILETROS, foi instituída com dotação inicial de Cr\$ 3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros).

O primeiro presidente da Fundação foi o Dr. Geraldo Figueiredo Arruda, nomeado pela patrocinadora CBEE e o Conselho de Curadores, composto por seis integrantes, enquanto três compunham o Conselho Fiscal. "Em 19 de abril do mesmo ano lancei edital de inscrição dos beneficiários por 90 dias e o divulguei aos funcionários da Empresa. Tudo

feito para que compreendessem os objetivos da Fundação" - explica Dr. Geraldo.

### Fundação hoje

Após mais de 30 anos de atuação na Previdência Complementar dos funcionários ativos e inativos da CERJ, a BRASILETROS orgulha-se de ter hoje mais de 3.700 participantes entre ativos, assistidos e pensionistas, pagando, em benefícios no ano passado, mais de 30 milhões de reais. A saúde financeira da Fundação deve-se ao empenho tanto da atual gestão quanto ao seu início austero, através do empenho e dedicação do ex-presidente da CBEE, José Pecorelli, os diretores Maurício Taveira e Antônio Augusto Dias, e assessoria técnica de Jessé Montello, profundo conhecedor de fundo de pensão, bem como do Dr. Geraldo Arruda.

Atualmente, a BRASILETROS tem 19 colaboradores e a diretoria é composta por Luís



Carlos Silva Miranda - Diretor Presidente -, Vitelmo Ferreira - Diretor Financeiro e Administrativo - e Wilson Monteiro Santarém - Diretor de Seguridade -, além do Conselho Deliberativo, 13 integrantes, e Conselho Fiscal, seis.

## Área econômico / financeira

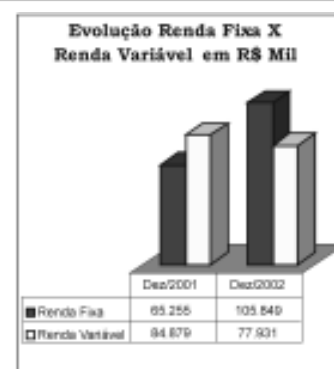
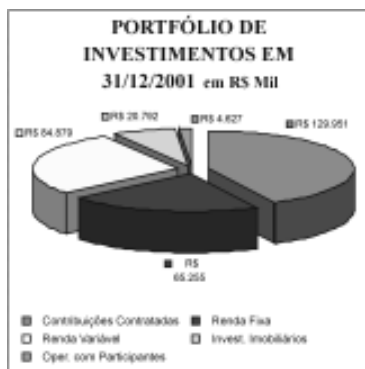
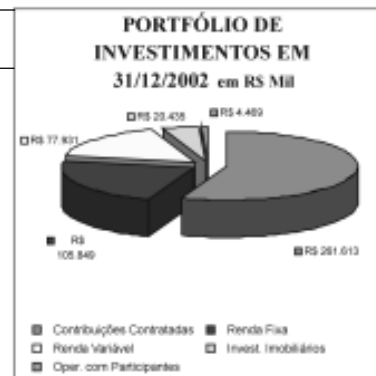
A BrasileTROS, em cumprimento a sua política de investimentos, direciona os seus saldos excedentes de caixa para aplicação no segmento de renda fixa. O incremento nesse ano foi de R\$40,5 milhões, propiciando um aumento percentual de 62,6%.

A variação do total do portfólio de investimentos cresceu de R\$ 305,5 para R\$ 470,3 milhões, portanto maior em 53,9%. Este significativo aumento deve-se a assinatura de contrato entre a Patrocinadora CERJ e a BrasileTROS, equacionando junto à Secretaria de Previdência Complementar - SPC, os compromissos oriundos das Provisões Matemáticas a Constituir dos seus Planos de Complementação de Aposentadoria e de Contribuição Definida, calculadas pelo Atuário Oficial da Fundação, no montante de R\$ 138,5 milhões.

A carteira da BrasileTROS, no segmento renda fixa, toda terceirizada, auferiu uma rentabilidade de 17%, não conseguindo superar a taxa de CDI de 19%, em decorrência de sentir os efeitos da precificação de mercado ocorrida em junho de 2002, acrescido a intensa volatilidade do câmbio e das taxas de juros.

No segmento de renda variável obteve a rentabilidade negativa de 8,73%, porém superior a rentabilidade do Ibovespa que foi negativa em 18%.

No cômputo geral, a rentabilidade total dos investimentos, considerando os segmentos de renda fixa variável, imóveis e empréstimos foi positiva em 3,97%. Entretanto, se também adicionarmos a rentabilidade das contribuições contratadas com a patrocinadora, a rentabilidade atinge a 17,04%.



Da esq. para a dir.: Wilson Monteiro Santarém, Luís Carlos Silva Miranda e Vitelmo Ferreira



## Em Destaque

No dia 24 de janeiro último, a Diretoria Executiva da Fundação CERJ de Seguridade Social - BRASILETROS iniciou novo mandato para os próximos três anos. A atual composição é a mesma da gestão anterior: Luís Carlos Silva Miranda - Diretor Presidente; Vitelmo Ferreira - Diretor Financeiro e Administrativo; e Wilson Monteiro Santarém - Diretor de Seguridade.

## SEGURIDADE

### Leis Complementares exigem ajuste no Regulamento



Face a edição das Leis Complementares números 108 e 109, de 29 de maio de 2001, procedemos as alterações do Estatuto para se adequar à nova legislação, tendo sido aprovado pelo Conselho Deliberativo e pela Patocinadora-CERJ, sendo encaminhado a Secretaria de Previdência Complementar-SPC, órgão regulador e fiscalizador do Ministério da Previdência e Assistência Social, para a devida aprovação. Assim, estamos aguardando a aprovação da SPC para que possamos distribuir o novo Estatuto a todos os Participantes.

Em relação às alterações nos Regulamentos da Fundação, estamos aguardando novas orientações da SPC, para que possamos procedê-las. Vale ressaltar que a Lei nº 109 foi regulamentada pelo Decreto Lei nº 4.206 de 23 de abril de 2002, entretanto há necessidade de novas instruções complementares. Acrescenta-se que a Lei nº 109 revoga as Leis 6.435, de 15 de julho de 1977 e a de nº 6.462, de 9 de novembro de 1977 e o Decreto nº 4.206 revoga os Decretos de números 81.240, de 20 de janeiro de 1978, 82.325, de 27 de setembro de 1978, 86.642, de 22 de outubro de 1981, 2111, de 26 de dezembro de 1996, 2221, de 7 de maio de 1997, 2.267, de 30 de julho de 1997, e 3.721, de 8 de janeiro de 2001.

Como se observa, foi alterada toda a legislação, havendo, portanto, necessidade de adaptação dos Regulamentos, o que deverá ocorrer até o dia 31 de julho de 2003, conforme orientação da SPC. Apesar das alterações regulamentares que serão necessárias, nada impede que possamos comentar alguns tópicos dos Regulamentos que possibilite a todos os participantes entender perfeitamente seus direitos e suas obrigações para com a Fundação.

Como é de conhecimento geral, a Fundação administra dois Planos, um o Plano de Complementação de Aposentadoria - PCA,

o outro o Plano de Contribuição Definida - PACD, cada um com seus respectivos Regulamentos. Comum a estes dois Planos existe o Regulamento Geral, que estabelece os direitos e as obrigações das Patocinadoras, dos Participantes, dos beneficiários e da Fundação em relação aos Planos de benefícios por esta mantidos, com as alterações que forem introduzidas.

Iniciaremos nossos comentários pelo Regulamento Geral dos Planos na parte que diz respeito ao Capítulo 3, que versa sobre os beneficiários.

São Beneficiários dos Participantes dos Planos as pessoas físicas tais como: o cônjuge, a companheira do Participante ou o companheiro da Participante e o filho e enteado até completar a idade de 24 anos, ou quando inválido. Em qualquer hipótese, os beneficiários só são considerados pela Fundação para efeito de qualquer benefício quando reconhecidos pela Previdência Social, com exceção do filho ou enteado até completar a idade de 24 anos.

O cônjuge somente perde a condição de beneficiário, pela separação judicial ou divórcio, enquanto não lhe for assegurada à condição de alimentos, pela anulação do casamento, pelo óbito ou por sentença judicial transitada em julgado. O companheiro ou companheira, perde a condição de beneficiário no caso de cessação da união estável com o Participante ou a Participante, enquanto não lhe for assegurada a condição de alimentos.

Em todos os casos, a exceção dos filhos ou enteados até 24 anos, qualquer beneficiário perde essa condição caso venha a perder a condição de beneficiário da Previdência Social ou venha a falecer. O beneficiário inválido somente perde a condição pelo falecimento ou cessação da invalidez. Ocorrendo o falecimento do participante sem que tenha sido feita a inscrição de beneficiários, assim reconhecidos pela Previdência Social, a estes será lícito promovê-la, não lhes assistindo direito a pagamentos vencidos em datas anteriores à sua inscrição.

**Wilson Monteiro Santarém** -  
Diretor de Seguridade

## Quem é Quem



**Adoasto Duque Neves**

O assistente de contabilidade da BRASILETROS, Adoasto, 45 anos, é casado com Dilma e pai de Rafael e Taís. Ele ingressou na CBEE, atual CERJ, como auxiliar administrativo, em 1979. Somente dois anos depois, chegou à Fundação, já trabalhando na contabilidade, após passar por um concurso interno, motivado pela possibilidade de utilizar seus conhecimentos de técnico

de contabilidade.

Após mais de 20 anos na BRASILETROS, Adoasto conta que o mais marcante foi a mudança na forma de fazer a contabilidade:

“Antigamente, a contabilidade em si era feita através de mecanografia, ou seja, fichas de lançamentos. Hoje em dia, com a evolução do nosso sistema contábil e a informática, o trabalho ficou mais dinâmico”, revela ele.

Mas a vida profissional de Adoasto nem sempre foi lidar com as facilidades que os computadores lhe proporcionaram. Durante todo o período que está na Fundação, ele teve de conhecer todas as regras e leis que normatizam a Previdência Complementar no Brasil. “A contabilidade dos fundos de pensões é específica. Ela difere da contabilidade de outros tipos de empresa, tem suas peculiaridades, não é voltada para o setor comercial já que tem regras próprias”, explica.

Amante do ciclismo e da MPB, o tricolor Adoasto tem como finalidade no trabalho “garantir uma aposentadoria tranqüila aos participantes”, objetivo seu e de toda a equipe da BRASILETROS.

# Previdência

## Lula quer aprovar reformas da Previdência em 2003

A discussão sobre a reforma da Previdência promete durar até o fim do ano. O governo do PT justifica que sem as mudanças, o INSS estará quebrado em cinco anos. Lula cobrou de líderes aliados, no almoço de 20 de fevereiro, uma unidade para aprovação do texto até o fim de 2003. O presidente pretende ter a proposta concluída até abril para enviá-la ao Congresso.

– A reforma vai sair este ano. Se não a fizermos agora, ninguém fará – afirmou Lula, em entrevista coletiva.

Os principais pontos divergentes na proposta dizem respeito às medidas amargas – todas relacionadas aos cortes nas contas públicas – que o governo pretende levar a plenário no Congresso. Uma das questões é incluir o cálculo atuarial para sustentar o regime, “senão os pensionistas vão sofrer as consequências em alguns anos”, prevê o presidente.

Outro ponto polêmico é a resistência da bancada do PT na aprovação da

“taxação dos funcionários públicos aposentados”. A proposta foi levada pelo presidente aos governadores, no encontro do dia 21 de fevereiro. Junto, está sendo discutida a redução da pensão por morte do funcionário público aposentado; a adoção do fator previdenciário – são os 80% melhores salários desde 1994 – para cálculo da aposentadoria do serviço público; e a ampliação da idade mínima na inatividade: de 48 para 53 anos, mulheres; de 55 para 60, homens.

A reforma atingirá até os militares. O documento vai conter a elevação na contribuição de 7,5% para 11%, além do fim de regime especial de aposentadoria da classe, como quer o ministro da Previdência Ricardo Berzoini. Para o ministro, a disparidade dos benefícios militares e civis tem de acabar. O governo teme que sem as reformas, ainda em



2003, o rombo de 17 bilhões de reais no INSS, em 2002, seja maior nos próximos anos.

As Fundações de Seguridade Complementar terão de ajustar os seus estatutos às novas regras que serão aprovadas. Hoje elas são responsáveis por um patrimônio na ordem de 25 bilhões de reais, com um crescimento de 40% em 2002, e mais de cinco milhões de participantes.



## Fique por Dentro

### Área de Seguridade Ano 2002

Vamos torcer para que Adacir Reis, novo titular da SPC, consiga em sua gestão o que prometeu: “Estabilidade de regras, segurança jurídica e liberdade com responsabilidade”.



QUADRO DE PARTICIPANTES			
PLANO	Plano de Complementação de Aposentadoria - PCA	Plano de Contribuição Definida - PACD	Total
<b>PARTICIPANTES</b>			
ATIVOS	97	1263	1360
ASSISTIDOS	1647	212	1859
PENSAO POR MORTE	507	48	555
<b>TOTAL</b>	<b>2251</b>	<b>1523</b>	<b>3774</b>

Obs.: Além dos Partic. acima, existem ainda 74 em situação indefinida na Fundação.

DEMONSTRATIVO DOS BENEFÍCIOS PAGOS			
PLANO	Plano de Complementação de Aposentadoria - PCA	Plano de Contribuição Definida - PACD	Total
<b>APOSENTADORIAS</b>			
ANTECIPADA		685.131,35	685.131,35
ESPECIAL	286.251,96		286.251,96
INVALIDEZ	423.810,52	47.725,77	471.536,29
PENSAO POR MORTE	2.090.717,44	137.523,57	2.228.241,01
VELHICE	146.879,47		146.879,47
T. SERVIÇO / NORMAL	24.872.710,41	1.204.928,48	26.077.638,89
<b>TOTAL</b>	<b>27.820.369,80</b>	<b>2.075.309,17</b>	<b>29.895.678,97</b>

DEMONSTRATIVO DOS PAGAMENTOS À VISTA			
PLANO	Plano de Complementação de Aposentadoria - PCA	Plano de Contribuição Definida - PACD	Total
<b>PAGAMENTOS</b>			
RESGATES POR DESLIGAMENTO	21.190,88	1.738.276,86	1.759.467,74
PAGAMENTO ÚNICO / SAQUE	279.954,82	156.383,27	436.338,09
<b>TOTAL</b>	<b>301.145,70</b>	<b>1.894.660,13</b>	<b>2.195.805,83</b>

DEMONSTRATIVO DE ENTRADAS E SAÍDAS DE PARTICIPANTES			
PLANO	Plano de Complementação de Aposentadoria - PCA	Plano de Contribuição Definida - PACD	Total
<b>PARTICIPANTES</b>			
ADESÕES	-	110	110
RESGATES / PAGAMENTO ÚNICO	45	115	160

## Saúde

### Vegetais e frutas ajudam a repor perdas do verão

Sol, suor e muito calor. Muitas reações acontecem no nosso organismo no período de verão. Do cérebro partem uma série de ordens ao organismo para que este mantenha a temperatura corporal normal de 36 graus e o clima interno não esquente. Já o coração bombeia mais sangue para a superfície do corpo para liberar calor. Isso é o que caracteriza o rubor da pele no verão. A pressão cai porque os vasos sanguíneos se dilatam. Por isso temos aquela sensação de moleza e sonolência.

E a digestão? Bem, essa ficará mais lenta porque a circulação sanguínea estará se dirigindo mais para a superfície corporal e menos para a região abdominal. Observamos também que costumamos urinar menos no verão justamente porque os rins, numa tentativa de evitar grandes perdas de líquido, diminuem sua atividade. É a compensação das perdas pelo suor. Falando nele, suamos como um mecanismo de resfriamento da pele, o que é muito importante para a manutenção do equilíbrio, mas por outro lado há perdas significativas dos eletrólitos sódio e potássio.

Com todas essas belas adaptações orgânicas para nos mantermos em equilíbrio, não podemos esquecer de dar uma forcinha ao organismo com uma

alimentação leve, hidratante e protetora. Algumas dicas:

Beba bastante água – para repor o que foi perdido no suor, oito copos por dia é uma boa medida para começarmos. Água de coco é uma ótima opção porque além de hidratar repõe os eletrólitos perdidos no suor. Coma frutas e beba sucos. Uma boa opção é colocar frutas no congelador por algumas horas e depois bate-las com suco de laranja ou água de coco. Sugestões

saborosas, refrescantes e nutritivas: abacaxi congelado batido com água de coco e hortelã; manga congelada batida com suco de laranja. Acrescente também legumes e folhas cruas aos seus sucos, como por exemplo, maçã, cenoura, aipo e salsinha.

Os vegetais e as frutas são ricos em carotenos que são seus pigmentos naturais. No nosso organismo esse colorido dos vegetais tem uma função antioxidante, ou seja, combate excesso de processos oxidativos (radicais livres), principalmente aqueles gerados pelos raios ultravioletas na pele. Por isso, além dos sucos não esqueça de ingerir porções generosas de saladas variadas, incluindo os brotos que são ricos em água.



Tempere com azeite, limão e sal. Evite temperos e molhos industrializados, salgados.

Evite ainda comidas pesadas, de difícil digestão. Como já vimos, há um decréscimo na circulação sanguínea abdominal fazendo com que a digestão fique mais lenta. Portanto, deixe fora do seu prato comidas fritas, gordurosas, com excesso de sal, bem como muito misturadas. Evite também o álcool que irá desperdiçar nutrientes importantes para manter o equilíbrio orgânico.

No mais, muitas saladas coloridas, sucos saborosos, pratos refrescantes, sombra e muita água fresca.

*Dra. Luciana Ayer - nutricionista*



### Tome Nota

- ❑ O presidente da ABRAPP (Associação Brasileira das Entidades de Previdência Complementar), Fernando Pimentel, divulgou em janeiro que os fundos de pensão estão com equilíbrio atuarial, como revelaram estudos da Fundação Getúlio Vargas. Atualmente, os fundos têm informações sobre seus investimentos isoladamente e Pimentel negocia com instituições financeiras a criação de um sistema único de controle das carteiras de investimentos.
- ❑ A Lei Complementar 109, editada em 21 de maio de 2001, regulamentada pelo Decreto-Lei 4.206, de 23 de abril, revogou a Lei 6.435/77, e o Decreto-Lei 81.240/77. A lei atual normatiza a portabilidade dos fundos de pensão.
- ❑ A SPC instalou um grupo de trabalho, em fevereiro, para revisar e propor alterações na regulação e legislação dos fundos de pensão. A equipe é composta por 10 integrantes, que representam a ABRAPP, IBA, ANCEPP, ANAPAR e APEP.
- ❑ A BRASILETROS está totalmente acordada com a Lei Complementar 109 e aguarda decisão da SPC sobre as alterações do estatuto. O prazo vai até julho de 2003.

## Social

### José Pecorelli é homenageado no Dia do Aposentado

No dia 24 de janeiro último, no auditório de Furnas Centrais Elétricas, em Botafogo, foi comemorado o Dia do Aposentado. No evento, que contou com a participação de mais de 100 Fundações de Previdência Complementar, a BRASILETROS e a ATAERJ – Associação dos Trabalhadores da CERJ – foram representadas pelo ex-presidente da CBEE, Dr. José Pecorelli.

Todas as Fundações participantes do evento tiveram um representante, homenageado com um diploma outorgado pelas entidades com o título “Homenagem dos Fundos de Pensão aos aposentados da Previdência Complementar”. Eles representaram os mais de 400.000 participantes da Previdência Complementar no País.

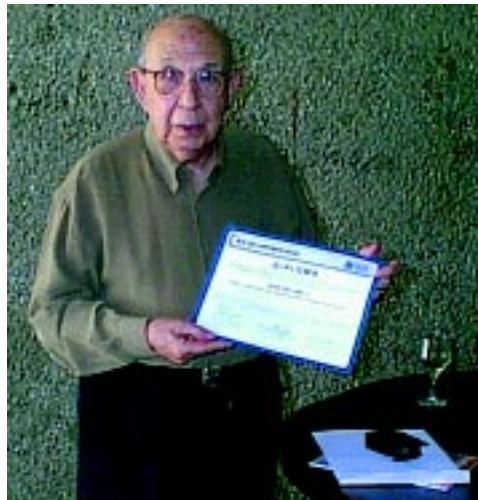
O dia do aposentado foi realizado pela ABRAPP (Associação Brasileira de Previdência Privada), ICSS (Instituto Cultural de Seguridade Social) e

SINDAPP (Sindicato Nacional das Entidades Fechadas dos Fundos de Pensão).

O Dr. José Pecorelli ficou emocionado ao receber seu diploma: “Este evento

promovido pelo ICSS merece aplausos. Nós fomos homenageados pelo trabalho de tantos anos dedicados ao desenvolvimento do país”.

#### Mais de meio século dedicados à energia elétrica



Aos 82 anos, o principal idealizador da BRASILETROS, fundada em 23 de fevereiro de 1972, José Pecorelli, natural de Itajubá-MG, formado em engenharia elétrica pela EFEI (Escola Federal de Engenharia de Itajubá), atual UNIFEI, tem mais de 50 anos dedicados ao setor de energia elétrica no Brasil. Ingressou na CBEE em 1947, onde trabalhou nas áreas de engenharia e operações, e só saiu em 1981, quando ela já havia tornado-se Companhia Elétrica do Estado do Rio de Janeiro, CERJ.

Na CBEE, exerceu cargos de chefia no período de 1951 a 1965, quando foi eleito diretor, ficando no cargo até 1970 e posteriormente presidente da empresa. Cinco anos depois, deu início ao processo de integração da CELF/CBEE, ocasião em que a Organização foi reestruturada com a criação da vice-presidência, cargo que ocupou até abril de 1981.

A sua personalidade empreendedora e grande capacidade administrativa acabaram o levando ao cargo de assistente de uma das diretorias da ELETROBRAS, onde ficou até março de 1992.

Teve passagens também pelos Conselhos de Administração da CELF-RJ, CAEEB-RJ e CEPEL-RJ, além de integrar o Conselho Fiscal da Light-Rio, Furnas-RJ e COPEL-PR.



### Aniversários

O jornal da BRASILETROS reservou este espaço para os aniversariantes do mês. Na próxima edição, a foto publicada pode ser sua. Entre em contato com a gente.



- ❑ Vanderlei Monteiro Serpa (foto) – 06 de fevereiro (presidente do conselho fiscal)
- ❑ Luís Carlos Silva Miranda – 26 de janeiro (presidente da BRASILETROS)
- ❑ Elso Lintomen 17 de fevereiro (conselho fiscal)

- ❑ Geraldo Ricardo de Oliveira Raed – 31 de janeiro (conselho deliberativo)
- ❑ Rosane da Rocha Nicolay Janiques – 09 de fevereiro (BRASILETROS)

No final de 2002, foi realizado o primeiro torneio de futebol do grupo Integração. O Brastim, que contou com 4 jogadores da BRASILETROS – Luiz Cláudio, Fabinho, André Luis e Danilo – chegou à final. A turma boa de bola só perdeu para a equipe campeã DT-CERJ, por 2 x 1. André foi o artilheiro do campeonato junto com Antônio Carlos, com 8 gols. Os rapazes da Fundação estão de parabéns pela organização do torneio.

